

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE - UFRN
ESCOLA DE SAÚDE - ESUFRN
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO À DISTÂNCIA – SEDIS
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO DE PRECEPTORIA EM SAÚDE

**UNINDO TEORIA E PRÁTICA EDUCACIONAIS PARA ELABORAÇÃO DE
PROTOCOLOS UNIFICADOS DA UNIDADE DE NUTRIÇÃO CLÍNICA DE UMA
MATERNIDADE PÚBLICA DE NATAL/RN**

ANA GERMANA LEITE

NATAL/RN

2020

ANA GERMANA LEITE

**UNINDO TEORIA E PRÁTICA EDUCACIONAIS PARA ELABORAÇÃO DE
PROTOCOLOS UNIFICADOS DA UNIDADE DE NUTRIÇÃO CLÍNICA DE UMA
MATERNIDADE PÚBLICA DE NATAL/RN**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado
ao Curso de Especialização de Preceptoría em
Saúde, como requisito final para obtenção do
título de Especialista em Preceptoría em Saúde.
Orientador: Prof. Orlando Vieira Gomes.

NATAL/RN

2020

RESUMO

Protocolos são rotinas dos cuidados e ações de gestão de um determinado serviço, equipe ou departamento. A utilização de protocolos elaborados a partir de evidências científicas atuais subsidia a promoção de assistência qualificada. Sua importância dá-se ao fato da necessidade de continuidade do tratamento clínico. O objetivo deste trabalho é elaborar protocolos unificados da unidade de nutrição clínica da Maternidade Escola Januário Cicco. Os protocolos foram elaborados por nutricionista clínicas da maternidade, de acordo com as principais patologias ocorridas no serviço. Apesar dos entraves é necessária a implementação dos protocolos para o bem principal da recuperação da saúde das pacientes.

Palavras-chave: **Protocolo; Protocolo Clínico; Padronização.**

1 INTRODUÇÃO

De acordo com o Ministério da Saúde os Protocolos Clínicos são documentos que estabelecem critérios para o diagnóstico da doença ou do agravo à saúde; o tratamento preconizado, com os medicamentos e demais produtos apropriados, quando couber; as posologias recomendadas; os mecanismos de controle clínico; e o acompanhamento e a verificação dos resultados terapêuticos, a serem seguidos pelos gestores do SUS. Devem ser baseados em evidência científica e considerar critérios de eficácia, segurança, efetividade e custo-efetividade das tecnologias recomendadas (BRASIL, 2011).

São as rotinas dos cuidados e das ações de gestão de um determinado serviço, equipe ou departamento, elaboradas a partir do conhecimento científico atual, respaldados em evidências científicas, por profissionais experientes e especialistas em uma área e que servem para orientar fluxos, condutas e procedimentos clínicos dos trabalhadores dos serviços de saúde (WERNECK, FARIA E CAMPOS, 2009).

Os protocolos, quanto à sua natureza, podem ser clínicos e/ou de organização dos serviços. Tendo este trabalho como foco protocolos clínicos, Gonçalves et al. dizem que:

Os protocolos são recomendações desenvolvidas sistematicamente para auxiliar no manejo de um problema de saúde, numa circunstância clínica específica, preferencialmente baseados na melhor informação científica. São orientações concisas sobre testes diagnósticos e tratamentos que podem ser usados pelo médico no seu dia-a-dia. Esses protocolos são importantes ferramentas para atualização na área da saúde e utilizados para reduzir variação inapropriada na prática clínica. Cada protocolo clínico deve ser delineado para ser utilizado tanto no nível ambulatorial como hospitalar (GONÇALVES et al., 2015, p. 71).

No trabalho em equipe, a implantação dessa ferramenta deverá envolver todos os seus membros na proposta de mudança e na reorientação do processo de trabalho, bem como na discussão quanto à elaboração, execução, monitoramento e avaliação dos mesmos. É necessário desenvolver um espírito crítico, refletir sobre como as ações estão sendo desenvolvidas e a qualidade e eficácia destas; se a preocupação é com a saúde ou com a doença, com a cura ou com a compreensão dos determinantes e causas do processo saúde/doença. Toda essa reflexão serve para que os protocolos possam contribuir de forma efetiva nas mudanças e avanços desejados (ARAÚJO, 2011).

A utilização de protocolos elaborados a partir de evidências científicas atuais subsidia a promoção de uma assistência qualificada por reduzir a variabilidade de cuidados de saúde; por auxiliar na integração das equipes de trabalho, dos processos interativos, éticos e na precisão

de diagnósticos; e por promover maior eficácia terapêutica ao desencorajar intervenções nocivas e ineficazes (ROSENFELD, SHIFFMAN E ROBERTSON, 2013).

Nesse sentido, a importância da elaboração e implementação de protocolos clínicos na Unidade de Nutrição Clínica dá-se ao fato de que, incorrer-se no risco de não trabalhar com protocolos leva à descontinuidade e inadequação das ações em desenvolvimento, pois no processo de trabalho as ações não podem ser executadas de acordo com o que cada profissional pensa ou acha correto, já que é necessário dar continuidade ao tratamento das pacientes, pois as mesmas percorrem diversos setores do serviço durante a internação.

2 OBJETIVOS

2.1 GERAL:

- Unir teoria e prática educacionais para elaboração de protocolos unificados da Unidade de Nutrição Clínica de uma maternidade pública de Natal/RN.

2.2 ESPECÍFICOS:

- Fornecer subsídios para alunos e preceptores na tomada de decisões e condutas nutricionais a serem adotadas;
- Tornar a assistência nutricional efetiva e linear na Maternidade Escola Januário Cicco;
- Padronizar e sistematizar o cuidado em nutrição para as pacientes da Maternidade Escola Januário Cicco.

3 METODOLOGIA

3.1 TIPO DE ESTUDO

Trata-se de um projeto de intervenção, do tipo Plano de Preceptoria.

3.2 LOCAL DO ESTUDO / PÚBLICO-ALVO / EQUIPE EXECUTORA

O projeto será desenvolvido na Unidade de Nutrição Clínica da Maternidade Escola Januário Cicco (MEJC), tendo como público-alvo todos os estagiários de Nutrição Clínica e como equipe executora os mesmos estagiários em conjunto com as nutricionistas que atuam na instituição, na Nutrição Clínica Hospitalar Adulta. Por semestre a instituição recebe até doze estagiários de nutrição, divididos em duas turmas de seis. A Unidade de Nutrição Clínica conta com onze nutricionistas. No entanto, participarão deste projeto apenas cinco, pois estas são as que atuam diretamente nas enfermarias para adultas da MEJC. As demais distribuem-se na chefia (uma), na produção (uma), no ambulatório (duas) e na nutrição infantil (duas).

A MEJC é uma maternidade escola, referência para partos de alto risco no estado do Rio Grande do Norte, oferecendo assistência médico-hospitalar, ambulatorial e de apoio diagnóstico e terapêutico, no âmbito do Sistema Único de Saúde, bem como o apoio ao ensino, à pesquisa e à extensão, sendo um serviço de portas abertas para atendimento a gestantes e parturientes de todo o estado. Possui 126 leitos, distribuídos nas diversas enfermarias, como alto risco, cirúrgicas e unidade de parto humanizado e UTI's materna e neonatal. Desses leitos 38 são destinados à assistência neonatal (23 UTI neonatal e 15 enfermaria canguru) e 88 à assistência materna

3.3 ELEMENTOS DO PP

Para a elaboração dos protocolos nutricionais os estagiários serão divididos em grupos e ficarão sob a supervisão das nutricionistas. Estes grupos serão distribuídos de acordo com as principais enfermidades mais frequentes na MEJC, a saber: diabetes mellitus, diabetes gestacional, hipertensão arterial (hipertensão arterial aguda e crônica, doença hipertensiva específica da gestação (DHEG), pré-eclâmpsia e eclâmpsia), anemia, insuficiência renal aguda e crônica, insuficiência cardíaca, hepatopatias, gastrite, úlcera péptica, constipação intestinal, doenças diarreicas. Também serão produzidos protocolos para diferentes tipos de dietas modificadas em nutrientes e condições clínicas, tais como: hiperproteica, hipolipídica, hipercalórica, hipocalórica, alergias e intolerâncias alimentares a lactose e glúten e pobre em

purinas. Além dos citados também será elaborado um protocolo para avaliação e recomendações nutricionais para gestantes e puérperas.

Cada grupo formado por estagiários e nutricionista ficará responsável pela elaboração de um ou mais protocolos, de acordo com a afinidade de trabalho e, caso haja preferência de um protocolo por mais de um grupo, haverá sorteio. Ao final da elaboração serão marcados dias para que cada grupo apresente seu (s) protocolo (s) e para que haja discussão dos mesmos. A apresentação será feita pelos estagiários, sob supervisão da respectiva nutricionista responsável. Nesse momento, todos poderão dar contribuições para todos os protocolos. Após essa discussão será feito um compilado de todos os protocolos para formar o Protocolo Nutricional da Unidade de Nutrição Clínica da MEJC.

Cada protocolo, bem como o protocolo final, deverá conter: nome da patologia ou tipo de dieta modificada em nutrientes ou condição clínica; um pequeno resumo sobre do que se trata a patologia ou tipo de dieta modificada em nutrientes ou condição clínica; a dietoterapia/condução nutricional propriamente dita; pelo menos uma sugestão de cardápio e referências. O protocolo final também deverá conter um sumário. Para o desenvolvimento das ações descritas serão necessários microcomputadores ligados à internet e tudo será feito no horário do estágio.

Com o protocolo final consolidado será feita a implementação do mesmo. Cada grupo (estagiário e nutricionista) receberá uma cópia e ficará responsável por implementar na enfermaria de sua responsabilidade.

Também será enviada uma cópia do protocolo final à Coordenação da Residência Multiprofissional em Saúde a fim de que os estagiários de estágios posteriores tenham ciência do mesmo logo no início do estágio e possam acessá-lo sempre que necessário.

3.4 FRAGILIDADES E OPORTUNIDADES

A operacionalização do plano poderá ser fragilizada pela falta de colaboração das nutricionistas envolvidas na elaboração dos protocolos, bem como pela não disponibilização de microcomputadores às mesmas para a execução do trabalho. O fato de a elaboração dos protocolos ocorrer durante o horário de expediente também poderá ser um ponto fraco do plano, pois talvez o tempo seja curto e seja preciso estender prazos para a entrega e discussão do material.

No entanto, a instituição poderá fornecer condições que possam fortalecer a execução do projeto e, assim, sanar as fragilidades citadas, tais como: garantir o acesso das profissionais aos microcomputadores e compensar horas trabalhadas na execução do projeto com folgas em

dias a serem previamente combinados. Além disso as profissionais poderão ser estimuladas com reconhecimento profissional, através da publicação dos protocolos em formato de livro, onde constarão os nomes de todas as autoras. A elaboração dos referidos protocolos também será uma grande oportunidade para os estagiários, pois serão construídos de maneira conjunta e colaborativa com os mesmos.

3.5 PROCESSO DE AVALIAÇÃO

Para avaliarmos o processo de implantação serão feitas observações/medições na fase de pré-implantação e na fase pós-implantação, quanto à realização de procedimentos do cuidado nutricional, como a realização de triagem nutricional, avaliação nutricional, medidas terapêuticas recomendadas e dietas escritas prescritas, além da repercussão sobre tratamento e desfechos. Os estagiários terão participação direta no processo de avaliação, em conjunto com a nutricionista responsável pelo grupo.

Para isto será utilizada uma planilha onde constarão indicadores de processo, de estrutura e de resultado, conforme aparecem na tabela abaixo:

Tabela 1: Indicadores de Avaliação de Implantação do Protocolo de Nutrição da MEJC

TIPO DE INDICADOR	INDICADOR
Indicadores de processo	<ul style="list-style-type: none"> • % de pacientes com realização de triagem de risco nutricional; • % de pacientes com realização de avaliação nutricional; • % de pacientes com dieta escrita prescrita.
Indicadores de estrutura	<ul style="list-style-type: none"> • % de pacientes que receberam suplementos nutricionais; • Quantidade de microcomputadores disponíveis.
Indicadores de resultado	<ul style="list-style-type: none"> • % de pacientes que obtiveram repercussão sobre o tratamento; • % de pacientes que obtiveram desfecho positivo.

FONTE: Autora

Após essa avaliação pré e pós-implantação os indicadores serão avaliados semestralmente.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A padronização trará mais segurança aos estagiários, que verão uma continuidade no tratamento das pacientes ao percorrerem as diversas enfermarias e sempre se depararem com as mesmas pacientes nas enfermarias por onde passam.

O processo de elaboração dos protocolos e a participação no processo de avaliação trarão aos estagiários a oportunidade de praticar tudo o que foi visto durante os anos de curso e tornará o estágio mais atrativo, pois os mesmos verão *in loco* as dificuldades e os desafios diários de um serviço de alimentação e nutrição, onde o processo de pensar será estimulado a partir de uma situação problema, a fim de se chegar a uma solução.

Além disso, com a implementação de protocolos clínicos na Unidade de Nutrição Clínica espera-se chegar à padronização de todo o processo de cuidado nutricional das pacientes internadas na MEJC, a fim de que haja uma continuidade e adequação das ações de tratamento das pacientes, tendo como principal benefício a recuperação da saúde das mesmas, através da intervenção nutricional.

Apesar de extremamente necessária a implementação dos protocolos nutricionais pode ser prejudicada por algumas limitações, como a falta de colaboração das nutricionistas envolvidas na elaboração dos mesmos, bem como pela não disponibilização de microcomputadores para a execução do trabalho. Poderá haver também a alegação de que a elaboração durante o horário de expediente poderá vir a atrapalhar a rotina normal de atendimentos. Tais empecilhos podem ser sanados pela instituição através da garantia do acesso das profissionais aos microcomputadores e da compensação de horas destinadas à elaboração do projeto com folgas em dias a serem previamente combinados, além da publicação dos protocolos em formato de livro, onde constarão os nomes de todas as autoras.

De um modo geral, todos os atores envolvidos no projeto (os estagiários, a instituição MEJC, a Unidade de Nutrição Clínica, as nutricionistas de clínica adulta, e as pacientes) serão beneficiados, pois a implementação de protocolos sempre traz benefícios incalculáveis a qualquer serviço de saúde, onde a proteção à saúde e a prevenção à doença são o foco principal. As pacientes terão a garantia de um cuidado nutricional linear, eficaz e resolutivo, objetivando sempre sua recuperação completa e manutenção da saúde e, em especial, os estagiários terão a oportunidade de desenvolverem o pensar, tornando-se profissionais com visão crítica e mais preparados para o mercado de trabalho.

REFERÊNCIAS

ARAÚJO, J. M. DE. Construção, composição e implantação de Protocolos Clínicos nas ações de Atenção Primária. v. 11, n. 2, p. 10–14, 2011.

BRASIL. MINISTÉRIO DA SAÚDE. **LEI Nº 12.401, DE 28 DE ABRIL DE 2011**, 2011.

GONÇALVES, BEATRIZ ADRIANE RODRIGUES, AGUIAR, G. G. DE; ABREU, M. E. DE; RODRIGUES, F. C. Elaboração de protocolos clínicos para hospital terciário como trabalho de conclusão de residência médica. v. 28, p. 70–75, 2015.

ROSENFELD, R. M.; SHIFFMAN, R. N.; ROBERTSON, P. Clinical practice guideline development manual, third edition: A quality-driven approach for translating evidence into action. **Otolaryngology - Head and Neck Surgery (United States)**, v. 148, n. SUPPL.1, 2013.

WERNECK, M. A. F.; FARIA, H. P. DE; CAMPOS, K. F. C. **Protocolos de cuidado à saúde e de organização do serviço**. [s.l: s.n.].